

From: Plataforma Artigo 65 <plataformaartigo65@gmail.com>
Subject:
Date: March 5, 2008 9:22:46 GMT+00:00

From: "Direito Habitacao" <direito.a.habitacao@gmail.com>
Date: March 5, 2008 11:38:16 GMT+00:00
To: "Plataforma Artigo 65" <plataformaartigo65@gmail.com>
Subject: **Novas demolições no Fim do Mundo, pq continuamos lutando!**

Demolições amanhã no Fim do Mundo, algumas considerações e continuação da luta!

Esta semana o bairro do Fim do Mundo mais uma vez enfrentará um processo de demolição, serão nove casas que vão abaixo, sendo que somente dois agregados familiares ficam sem condições de realojamento digno. Consideramos que tivemos uma pequena vitória na luta pelo direito à habitação, com o realojamento de 7 agregados familiares, no entanto, os moradores do bairro do Fim do Mundo continuam em alerta e denunciando várias violações de direitos que os moradores do bairro, e também agora, os moradores dos prédios de habitação social vêm sofrendo, nomeadamente:

- **Discriminação das pessoas sozinhas.** A Câmara de Cascais alega que somente pessoas com família podem ter o direito de alugar uma casa de alojamento social, esquecendo muitas vezes que alguns imigrantes estão fazendo reagrupamento familiar, tem parentes ausentes temporariamente e esquecendo principalmente que o direito à habitação é direito de todos. **Em Cascais vale o lema, engravide e podes pretender ter direito à habitação!**

- **Discriminação a cidadãos não nacionais** para aceder a uma habitação social.

- **Práticas de intimidação e chantagem aos moradores**, que são aconselhados a não participarem de reuniões de bairro ou dar qualquer entrevista ou relato à comunicação social, com pena de perder o direito a ser realojado. Em outros casos, moradores são pressionados a aceitarem realojamento em habitações sem a menor condição de habitabilidade, ou a irem morar com parentes, causando sobrelotação. Ou aceita ou vai pra rua!

- **Exigências absurdas de documentação e justificativas.** Aos moradores é exigido por vezes que comprovem 70% de incapacidade física para serem considerados doentes, pessoas que se ausentam temporariamente para trabalhar perdem o direito a realojamento. **Em Cascais vale o lema, fique doente e não trabalhe e podes pretender ter direito à habitação!**

- **Eterna Burocracia**. Os moradores dos bairros tem constantemente que apresentar imensa papelada burocrática para comprovar que reside no bairro, em intervalos de tempo curto. Há casos de pessoas que residem no bairro há 20 anos e mesmo assim ainda precisam comprovar residência, pagamentos de segurança social, comprovativos de renda, etc., muitos moradores perdem dias de trabalhos nas filas das lojas do cidadão para juntar toda documentação actualizada, ou seja, **aos moradores todos os deveres e nenhum direito.**

- **Falsas promessas.** Após os protestos dos moradores, na última demolição em janeiro deste ano, as técnicas da Câmara de Cascais apresentaram uma proposta fraca e sem consistência de futura possibilidade de realojamento pelo programa PROHABITA. As próprias técnicas admitiram que é somente uma intenção de candidatura ao programa visto que o próprio IHRU (órgão responsável pelo programa) não demonstrava muito empenho em concretizar o programa para o bairro. Por outro lado as técnicas da câmara de Cascais com o intuito de "ajudar" criaram seus próprios critérios para que os moradores pudessem aceder ao programa do IHRU que são: planta do fogo onde pretende residir, fotos do fogo, contracto de arrendamento, etc...Ora, se já sabemos de antemão que a população imigrante em sua maioria são discriminados pelos senhorios no arrendamento das casas, como seria possível se candidatar ao Programa PROHABITA com tais exigências? Vale ressaltar que isso é somente uma candidatura, ainda sujeita a mais burocracias para aprovação, ou seja, uma falsa promessa àqueles que a Câmara de Cascais já deixou sem casa, uma estratégia de empurra, ao jogar o problema ao IHRU, que também parece não estar se importando muito. Ao IHRU já foi solicitada, pela comissão de moradores do bairro, duas reuniões para discutir o problema de habitação do bairro, o último pedido foi de urgência, devido às demolições de janeiro, até hoje nunca houve resposta.

- **Outras Falsas promessas.** No início de janeiro, em reunião com a Câmara de Cascais, foi acordado que seria feito um novo levantamento dos moradores para se saber da real necessidade de habitação. Este levantamento seria feito com as técnicas da Câmara e a comissão de moradores do bairro. Hoje o levantamento está feito, sem nenhuma ajuda da Câmara que parece ter esquecido o acordado.

Nas últimas demolições, 3 dias antes do acontecimento, a Câmara cortou a água e a luz de várias casas, durante as demolições mais casas foram afetadas com os cortes. No dia da demolição, com a pressão dos moradores, foi prometido que no prazo máximo de 3 dias tudo estaria restabelecido, fato que não ocorreu, hoje há água e luz novamente pelo esforço dos moradores.

- **Falta de vontade política.** Para as mulheres (os homens foram discriminados) que ficaram na rua na última demolição de janeiro, a solução encontrada foi a pensão. A Câmara paga por dia 25 euros para manter as desalojadas nas pensões, já se passaram 40 dias desde o último desalojo, ao invés de ter vontade política em resolver o realojamento, a câmara prefere desperdiçar dinheiro e deixar as pessoas em uma situação crítica.

- **Habitação Social? ou negócio imobiliário?** Para agravar a situação, os prédios de habitação social ao lado do Fim do Mundo estão tendo sua renda social aumentada brutalmente, rendas de 25 euros podem chegar a 450. Diversos moradores estão recebendo cartas da empresa municipal de habitação EMGHA com estes aumentos abusivos, em alguns casos a justificativa é pelo moradores estarem sublocando a casa, receber um parente temporariamente em casa já não é mais permitido. Em casos de falecimento, ou a família aceitar ir para um fogo menor, ou terá que pagar a renda a preço de mercado. Há caso de 4 filhos que vão perder a casa, pois sua mãe faleceu, e era a única beneficiária da habitação social. Em outros casos, ainda não há explicação para o aumento

gritante da renda.

- **Um santo Negócio!** Vale lembrar que o bairro do Fim do Mundo está situado no terreno de propriedade do Centro Paroquial Patrimônio dos Pobres, e é este mesmo Centro Paroquial que pressiona a Câmara para que acelere as demolições no bairro, visto a urgência de construir uma nova Igreja.

COM TUDO ISTO, AINDA HÁ MUITO A LUTAR!

POR ISSO OS MORADORES DO FIM DO MUNDO FAZEM UMA VIGÍLIA HOJE ÀS 18H NO BAIRRO E AMANHÃ PROMOVE UMA REUNIÃO ABERTA ÀS 8:30H PARA ACOMPANHAR O PROCESSO DE DEMOLIÇÃO E DISCUTIR TODOS ESSES ASSUNTOS.